

EDITORIAL

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Este número do Boletim se inicia com a homenagem póstuma às duas coeditoras que nos deixaram este ano: Professora Doutora Vera Maria Barros de Oliveira (1937- 2022) e Professora Doutora Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (1925-2022). Uma tristeza profunda permeia este Editorial, pois o falecimento, um após outro, de duas editoras, separados por tão pouco tempo (a profa. Vera nos deixou em agosto e a Profa. Aidyl em setembro), deixa uma marca inapagável não só No Boletim da APP em si, mas também em todos nós que partilhamos da extraordinária vida acadêmica e pessoal de cada uma dessas professoras.

Profa. Vera, Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano na Universidade de São Paulo, Livre Docente em Psicologia Social e do Trabalho pela USP, percorreu uma carreira brilhante até sua partida. Um dia antes do seu falecimento falava-me, com muito entusiasmo, de o artigo que estava escrevendo a convite de uma revista americana. Já havia publicado este ano dois artigos muito importantes em veículos internacionais. Vera era constante em sua motivação para deixar um algo mais em seu campo de trabalho. Lutadora incansável, procurava sempre meios de se dedicar a este Boletim e à Academia Paulista de Psicologia onde era titular da Cadeira nº 35, Elza Barra, desde 2001 e diretora, na posição de Secretária Geral, até este ano. Era uma das editoras do Boletim desde 2015 atuando ativamente em todas as suas edições com um trabalho dinâmico e influente. Foi Professora titular em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Ciências da Saúde (1994-2012) era Membro do Grupo de Trabalho “Brinquedo-Aprendizagem e Saúde” da ANPEPP e foi Presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas. Com todo seu dinamismo, Vera era também Membro correspondente da Associação Internacional de Brinquedotecas. O eixo central de suas pesquisas e publicações foi o estudo da formação e utilização das manifestações semióticas, com enfoque no brincar, no desenvolvimento saudável da identidade sociocultural. Vera possuía numerosas publicações sobre o “Brincar e os Processos Simbólicos” na forma de livros e artigos científicos, principalmente no que se refere ao “Direito de Brincar (da teoria à prática)” e a promoção da saúde integral da criança.

Orientou dezenas de dissertações e teses, organizou inúmeros eventos científicos, mantendo sempre uma disposição e nível de energia invejáveis. Acima de tudo, Vera era uma pessoa humilde, generosa, sempre disposta a colaborar com colegas e amigos. Era alegre e nos deixava felizes. Fica a saudade e o legado que deixou para este Boletim e para a Psicologia do Brasil.

Professora Doutora Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos, com 96 anos permaneceu alerta e participante toda sua vida. Era membro ativo da Academia Paulista de Psicologia, detentora da Cadeira nº 30 de Geraldo Paula Souza, foi por várias gestões presidente da APP. Dra. Aidyl participava, pontualmente, das reuniões de Diretoria da APP e era muito participativa em todas as decisões do Boletim, do qual era uma das editoras e da própria APP da qual era Presidente Passado. Foi uma das editoras do Boletim por exatamente 20 anos, empenhando-se de modo vibrante para que esta revista saísse sempre na data prevista, o que, para nosso orgulho, sempre correu e continua ocorrendo. Sua trajetória incluiu desde aperfeiçoamento em computação, em 1986 no Instituto Apple, quando ainda pouco se usava computadores, mostrando já um interesse profundo no autodesenvolvimento. Fez graduação em Educação e em Psicologia, doutorado em psicologia clínica, residência médica e especialização em psicologia clínica e concluiu seu Pós doutorado na *Columbia University* em Ciências Humanas. Foi Professora Titular da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis Unesp e professora convidada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Seu currículo é impressionante, incluindo ser Perito das Nações Unidas na Espanha e África Ocidental e ser Professora Convidada pela Universidade Central de Venezuela e na *Universidad La Laguna*, Espanha. Sua atuação clínica incluiu o trabalho em ambiente hospitalar, primeira infância e avaliação-intervenção psicológica.

Com um número de publicações, grande experiência na docência universitária e no exercício profissional em Psicologia, sua maior área de interesse foi a preservação da História da Psicologia com ênfase na natureza histórica relacionada ao programa da Psicologia no Brasil, principalmente no que se refere ao estado de São Paulo. Contribuiu, após três anos de ingentes reforços junto ao Ministério da Cultura, para a legalização do Projeto **O Legado da Psicologia para o Desenvolvimento Humano** mercê das contribuições dos próprios Acadêmicos, complementadas com auxílio da Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda e do Conselho Regional de Psicologia - 6ª. Região. O produto final consistiu de um conjunto de seis DVDs que incluem vinte gravações e dois livros explicativos referentes ao conteúdo dos depoimentos, com indicações bibliográficas de cada autor. Trata-se de material importante para os futuros estudiosos da Psicologia em nosso meio. Prof^a. Doutora Aidyl passou seus últimos anos ativamente trabalhando para o avanço da Psicologia no Brasil, da Academia Paulista de Psicologia e deste Boletim. Nossa homenagem é permeada de gratidão pela pessoa extraordinária que foi e pelo legado que deixou para todos nós.

Neste momento, como parte deste Editorial, mister se torna citar o conteúdo do presente número do Boletim que se inicia com um artigo sobre pressupostos teóricos e clínicos do psicodiagnóstico psicanalítico. Escrito pela Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Professora do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, discute o conceito de sofrimentos sociais, que se relacionam às condições de vida das pessoas e repercutem intensamente contribuindo para o sofrimento psíquico. Os dois trabalhos que se seguem discutem aspectos relacionados à Pandemia da Covid-19. No primeiro, Lipp M. e Lipp, L, do IPCS de São Paulo, abordam o impacto da pandemia da COVID-19 no nível de Stress, Saúde Mental e Valores do Ser Humano. Reflexões são tecidas quanto a que a pandemia trouxe profundas mudanças em nossa sociedade no contexto da Educação e da saúde física e mental, mas também em um campo nem sempre muito estudado, que tem a ver com os valores humanos. O outro artigo, escrito por Thiago de Almeida, também discute as consequências da Pandemia da COVID-19, especificamente nos relacionamentos interpessoais afetivo-sexuais em regime de confinamento devido à COVID-19. A sexualidade é também discutida no artigo seguinte, de três autores da Universidade Federal de Sergipe, que abordam o tema da masculinidade e das práticas sexuais em homens. A seguir, encontram-se três interessantes trabalhos na área escolar. Um deles de autoria colaborativa de Eduardo Ribeiro Frias, docente pesquisador da Universidade Paulista-UNIP e da Profa pesquisadora da USP, Marilene Proença Rebello de Souza, Acadêmica da APP, discute dados da tese Sucesso Escolar de negros em território negro da cidade de São Paulo (Frias, 2020), com o objetivo de verificar as especificidades que permitiram a negros e negras obterem o sucesso escolar. A seguir quatro professores da PUC de São Paulo, incluindo a acadêmica profa. Maria Regina Maluf, apresentam um trabalho de análise da importância dos três componentes da fluência, na compreensão leitora. A Universidade Federal do Delta do Parnaíba/Parnaíba-PI nos brinda com o outro artigo na área de escolar incluído neste número do Boletim. Os autores analisaram 57.024 documentos a partir do banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado de Educação/SEDUC com o objetivo de estudarem diferenças funcionais e Psicologia Escolar Crítica para realizarem uma análise entre os estudantes da rede pública de ensino do Piauí. A pesquisa de Josefa Silvonei De Lima Gondim, da Universidade de Aveiro e Nilton S. Formiga da Universidade Potiguar/*Laureate International Universities* (Natal) discute as evidências de associação entre as variáveis atitudes e crenças de reciclagem, satisfação com o serviço prestado, e os hábitos de reciclagem. Os dois últimos artigos incluídos vêm do Paraná, sendo que um é de autoria de professores da Universidade Tuiuti e discute o importante tema das dificuldades no processo de reinserção familiar de crianças e adolescentes vítimas de abuso e maus tratos acolhidos em uma instituição. O segundo, de Gabriela Drews Wayhs e Bruno Jardini Mäder, da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, também se refere a área de adolescência, apresentando um trabalho sobre grupos de adolescentes em um CAPS infantojuvenil: relato de experiência pela perspectiva de uma psicóloga-residente.

Antes de concluir esse editorial gostaria de lembrar a todos os leitores que a Academia Paulista de Psicologia oferece Ciclos de Aulas Virtuais sobre temas de mais alta relevância para os avanços da Psicologia que são sempre divulgados no site da APP (<https://www.academiapaulistapsicologia.org.br/cursos>) . Sempre prontos a acolher bons artigos de Psicologia, enviamos nossos melhores votos de Boas Festas!